

Comida farta e barata nas ruas

“Quentinhas”, mais que uma opção, são uma necessidade para milhares de baianos

JORDÂNIA FREITAS
REPÓRTER

Bater aquela fome, ou rango, ou mesmo uma larica, como se diz num bom baianês e não ter dinheiro suficiente para frequentar um bom restaurante, seria a princípio um drama de milhares de baianos, se não fossem os quase mil ambulantes que vendem comida, as famosas “quentinhas” nas ruas ou mesmo nas carrocerias de carros utilitários. Um negócio lucrativo, mas que atende a um interesse cada vez maior de quem não pode almoçar em casa, e principalmente tem muita fome e pouco dinheiro.

E são nas ruas do Centro de Salvador onde o comércio mais prolifera, com esse locais sendo transformados em verdadeiros restaurantes a céu aberto. A venda de quentinhas em porta-malas de veículos, tabuleiros ou dentro de isopor na região se tornou uma alternativa para driblar o desemprego, mas também uma opção para quem quer almoçar na rua pagando pouco. O cardápio variado vai desde o tradicional ensopado de frango até o refinado filé de peixe ao molho de camarão, um mix que busca agradar todos os públicos.

Na Praça da Sé, Relógio de São Pedro e Comércio, os preços variam de R\$5 a R\$11, o que representa uma economia significativa no almoço, se comparado com os valores praticados nos restaurantes. Na Rua Portugal, no Comércio, a venda de quentinhas segue a todo vapor. Os vendedores chegam com seus carros por volta das 10h30 da manhã e só saem às 14h. Um dos comerciantes mais famosos da localidade é seu Normando Moura, de 64 anos, que há três anos resolveu investir na venda de comida a preços populares, para driblar o fantasma do desemprego.

Moura trabalhou como cozinheiro em grandes hotéis da cidade por mais de 20 anos. Após ser demitido do último emprego, teve dificuldade de voltar ao mercado de trabalho devido à idade.

A saída foi apostar todas as fichas no negócio próprio. “Eu cozinho aqui do mesmo jeito que eu fazia no hotel, com os mesmos produtos e ingredientes”, garantiu.

Todos os dias ele chega ao seu ponto de vendas, em frente à Contax, com cerca de 70 quentinhas. A tradicional custa R\$11, en-



Fotos: Romildo de Jesus

quanto a menor sai por R\$9. “Geralmente eu vendo tudo. É difícil sobrar alguma coisa. Tem gente que vende quentinha e vem comprar aqui. Você acredita? Por aí você já tira, não é?”, indagou. O sucesso nas vendas rende um faturamento de quase R\$4 mil por mês, dinheiro que usa para manter a família.

Para garantir o conforto dos clientes, a “Quentinha do Normando” conta com duas mesas de boteco. E ninguém se importa de saborear os pratos ali mesmo, no meio da rua. Foi que fez o manobrista Valmir de Jesus Soares, de 51 anos. “Hoje eu comi um assado de boi. Paguei R\$9. Se fosse em um restaurante ia custar três vezes mais. E aqui é bom porque é perto do trabalho e tem essa mesinha para ficar acomodado”, opinou.

QUENTINHA POR R\$5

Para quem quer ainda mais economia na hora do almoço, o largo do Relógio de São Pedro, na Avenida Sete, é o lugar certo. Diversos ambulantes oferecem mini-quentinhas, algumas com suco grátis, pelo valor fixo de R\$5. No cartão de crédito, o preço sobe para R\$6.

A vendedora Rosana Santos pontuou que o quesito higiene é algo que leva a sério na hora de produzir as quentinhas em sua casa, no bairro da Liberdade.



Quase mil ambulantes vendem comida

De acordo com a Secretaria Municipal de Ordem Pública (Semop), existem 829 ambulantes licenciados que vendem em carrinhos, além de 13 que comercializam lanche em banca desmontável e mais 704 em tabuleiros.

Em relação a comércio em malas de veículos, a Semop informou que não licencia comerciantes informais para esta finalidade.

O licenciado deve pagar uma taxa anual à prefeitura. Para equipamentos como banca desmontável, carrinho padronizado, isopor, cooler com tração e banca de chapa os custos variam de R\$ 35,82 a R\$ 618,98, a depender do tipo de atividade e local de atuação. “O interessado em licenciar-se pela prefeitura para desenvolver essa atividade deve entrar com o pedido inicial de autorização

através de requerimento, no setor de Protocolo da Semop, localizado na antiga sede da Revita, na Mata Escura”, explicou a Semop, por meio de nota. Quem for flagrado vendendo sem a licença da prefeitura está sujeito a sanções como advertência escrita, pagamento de multa e suspensão da atividade por até 30 dias após a apreensão do equipamento e mercadoria.

BOM E BARATO
Opções variam de R\$ 5 a R\$ 7,99, mas tem que comer em pé e na rua

CLIMA

Salvador sediará evento sobre mudança climática em 2019

Foto: Agecom PMS



O Brasil sediará a próxima Semana Latino-americana e Caribenha sobre Mudança do Clima, em 2019, mais precisamente em Salvador. A decisão foi anunciada na última quarta-feira durante a edição deste ano do evento, que ocorreu

até ontem em Montevidéu, capital do Uruguai. Na ocasião, o Brasil também informou ter reduzido 2,6 bilhões de toneladas de carbono entre 2016 e 2017, o que antecipa em três anos o cumprimento de sua meta para 2020 em relação à

e Inovação (Secis), André Fraga, comemorou a conquista. “Acompanhei o Ministro Edson Duarte durante as tratativas e fiquei animado com a possibilidade de podermos mostrar o que nossa cidade tem feito nessa agenda”. Salvador já pos-

sui inventário de emissões de gases de efeito estufa e deve iniciar o desenvolvimento de seu plano de mitigação e adaptação às mudanças climáticas no início de 2019, além de ser signatária do Compacto de Prefeitos pelo Clima, acordo internacional que governos locais assumiram de combater as mudanças climáticas.

No evento, os resultados brasileiros no combate ao desmatamento e na redução de emissões também foram reconhecidos pela secretária-executiva da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, Patricia Espinosa. Gerenciado pelo Secretariado das Nações Unidas vinculado à Convenção-Quadro sobre Mudança do Clima, o evento tem a participação de cerca de 800 especialistas, entre representantes de go-

vernios, setor privado, organizações não-governamentais e comunidade científica, e ocorre desde 2008. Os participantes vêm dos 33 países da América Latina e Caribe, com apoio financeiro dos principais bancos de desenvolvimento da região.

ANTECIPAÇÃO

A redução de emissões alcançada entre 2016 e 2017 foi anunciada pelo ministro Edson Duarte, durante apresentação sobre as políticas florestais e climáticas do País. Em relação às emissões associadas ao desmatamento, a redução, na Amazônia, foi de 610 milhões de toneladas de carbono e, no Cerrado, foi de 170 milhões de toneladas. A meta pretendida alcançada em 2020, a redução de 564 milhões, na Amazônia, e de 104 milhões, no Cerrado.